

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 – FATOS MARCANTES DE SEU INÍCIO – AS PERSEGUIÇÕES

At 5.17-42; 6.8-15; 7.57-60; 12.1-25; *At 5.29

Elaborado por Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Em cumprimento às palavras de Jesus no início do livro de Atos, os apóstolos continuavam a pregar e a testemunhar da ressurreição de Cristo. Com grande autoridade, eles operavam curas e milagres entre o povo, que, vendo os sinais poderosos, “os tinham em alta conta”. Cada vez mais pessoas criam em Cristo e eram acrescentadas ao grupo reunido por eles. Mas à medida que crescia o respeito do povo para com os apóstolos e o grupo daqueles que os seguiam, crescia também a inveja e o ódio dos líderes religiosos locais. Certo comentarista bíblico¹ lembra que a inveja tem três estágios: num primeiro, quer-se algo igual ao que o outro tem; num segundo, quer-se aquilo que o outro tem; e num terceiro estágio, na impossibilidade de se ter o que é do outro, quer-se, então destruir a pessoa. Esse era o estágio de inveja que vemos registrada em At 5.17. Tomados por esse sentimento, que era, ainda, potencializado pelo medo de perderem sua posição e seu prestígio, os religiosos procuram deter os apóstolos o mais rápido possível. Lançam-nos na prisão e convocam o sinédrio – espécie de suprema corte dos judeus. Nos tempos do NT, era composto de três tipos de membros: os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os mestres da lei. Tinha, no total, 71 membros, contando-se o sumo sacerdote, o oficial que o presidia. Sob a jurisdição romana, foi dada ao Sinédrio muita autoridade, embora

não pudesse aplicar a pena de morte². Esse era o claro objetivo daqueles líderes, agora enfurecidos pela coragem e persistência dos apóstolos³. Com o intuito de evitar uma revolta do povo – que poderia trazer problemas com os romanos – o mestre da lei Gamaliel discursa, influenciando os demais a deixarem os apóstolos em liberdade.

Mais adiante, vemos o relato acerca de Estêvão: “homem cheio da graça e do poder de Deus [que] realizava grandes maravilhas e sinais⁴,” contra quem também sobreveio feroz oposição. Nesta altura dos acontecimentos, a Igreja era de composição inteiramente judaica – tanto de judeus hebreus, que conservavam a língua e os costumes judaicos; como de judeus helenísticos, i.e. que moravam fora da Terra Santa e tinham língua e costumes gregos. Entre estes, estavam os chamados Libertos, judeus que haviam sido capturados por Roma em 63 a.C. e que, mais tarde, repatriados, construíram uma sinagoga em Jerusalém. Como os saduceus, partido judaico influente no sinédrio, aceitavam apenas as leis baseadas no Pentateuco, dando uma grande ênfase à figura de Moisés, a acusação orquestrada contra Estêvão é exatamente de blasfemar contra Moisés⁵. Dessa maneira, os caluniadores agitaram não só os fariseus, mas também os saduceus e

O CRISTIANISMO PIONEIRO (ATOS)

o povo. Conseguiram que Estêvão fosse preso e o assunto foi levado ao sinédrio. Diante de todos, Estêvão expõe, em sua defesa, toda a obstinação e desobediência do povo que, furioso, o apedreja. Com a morte de Estêvão, parte dos crentes se dispersa, levando o evangelho a Fenícia, Chipre e Antioquia⁶.

Algum tempo depois, Herodes passa a prender e a “maltratar” crentes. Relatos antigos mostram que estes maus tratos equivaliam a “vesti-los com peles de animais para que fossem rasgados por cães, crucificá-los ou usá-los como tochas para iluminar as ruas.”⁷ Neste contexto, Herodes manda “matar a espada” – i.e. decapitar – Tiago, irmão de João. Como agradava aos judeus, prosseguiu com suas ações, prendeu a Pedro, planejando levá-lo a julgamento público. Um dia antes, porém, o Senhor enviou um anjo à prisão e o libertou milagrosamente de lá – mesmo estando ele algemado, guardado por dezesseis soldados. No dia seguinte, houve grande alvoroço, quando não encontraram Pedro na prisão. Quanto a Herodes, seguiu, em seu orgulho, querendo para si a glória que pertence a Deus. Mais tarde, em Cesareia, quando discursava em trajes reais perante o povo, este começa a bajulá-lo, chamando-o “deus”. Imediatamente, diz a Bíblia, ele foi ferido por um anjo, por não ter dado a glória a Deus. Josefo, que relata com detalhe a sua morte, aponta que ele morreu em grande dor e agonia⁸.

As perseguições enfrentadas pela Igreja já em seu início nos ensinam a perseverança na obra de

Deus. Os apóstolos eram instrumentos poderosos do Senhor, faziam milagres e pregavam com grande ousadia, de forma que era nítida a presença de Deus em suas vidas. Mesmo assim, não estavam isentos de serem alvos de ódio e de perseguição. Eles foram presos, açoitados, ameaçados e caluniados pelos líderes locais. A nossa fé em Deus não faz os problemas desaparecerem, mas faz que olhemos para eles com a perspectiva correta. Em outras palavras, embora nem todo mundo tenha uma atitude positiva para com o trabalho que fazemos para Deus, isso, no entanto, não nos deve demover de servi-Lo com zelo, coragem e perseverança.

Revista Compromisso Ano CXI – N°442

1 BÍBLIA. Português. Bíblia Brasileira de Estudo. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 1514.

2 BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Arqueológica. São Paulo: Vida, 2013. p. 1657, 1821.

3At 5.33.

4At 6.8.

5At 6.11.

6At 11.19.

7BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Arqueológica. São Paulo: Vida, 2013. p.1789, 2067.

8Ibid. p. 1791.